

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENSENSE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO

DIRECTOR-ADJUNTO
RUA REIS



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 6 - N.º 132 - 24 DE OUTUBRO - 1996

... E VAI O RESTO E A ALMA!

1.ª Fase em conclusão

2.ª Fase em construção

Quinta da Barca
Barca do Lago

COM O CRISTIANISMO, O HOMEM GANHA NOVA DIMENSÃO

Por RUA REIS

O Grego conheceu o homem se não bastava a si mesmo, que uma força irresistível o atirava para fora de si, mas ignoraram o sentido dessa força que se confunde com a natureza do homem. Apontaram-lhe como fim, a harmonia, a ordem terrestre. Tinham como ninguém o culto da beleza, das proporções; o homem era um contorno perfeito, na perfeição da cidade terrestre.

Aos grandes pensadores da Hélade tremeluzia-lhes uma estrela inquieta, a imortalidade da alma. O seu brilho apontava novo caminho, novo destino por detrás das ameias da cidade temporal; mas não souberam ou antes não puderam explorar essa senda misteriosa, esse roteiro de uma estrela.

Não admira, pois, que o humanismo grego apresente quase uma contradição: por um lado, o fim último do homem confunde-se com a harmonia e bem estar temporal da cidade; por outro o brilho de uma alma terna a arrancá-lo da maté-

ria num voo ascensional de purificação e eternidade, duas tendências que não conseguiram harmonizar. Permaneceu, assim, um humanismo incompleto, no fundo, uma humanismo de insatisfação que não resolve o último valor da incógnita humana. O grego permanecerá um Tântalo eterno, a abrir e a fechar a boca ardente à água fresca que sobe e logo desce no momento da aproximação. Desta maneira os interesses espirituais da pessoa nunca foram satisfeitos na filosofia grega.

O pensamento cristão tinha necessariamente de ultrapassar o pensamento grego no que respeita ao homem.

«Para dar à individualidade o seu valor, escreve M.J. Chevalier, uma coisa faltava aos antigos: a noção moral da pessoa como vontade autónoma. Para elevar-se até à concepção dum contigência nacional, uma coisa lhes faltava: a noção dum Deus criador, dum começo absoluto, du-

(Continua na pág. 6)



ANTIGO SOLAR DOS ABREUS, EM PLENO CORAÇÃO DA CIDADE, NO ANO DE 1996!

Não é sem alguma mágoa que ouvimos frequentemente afirmar mesmo a pessoas que julgávamos responsáveis, dizer que em Esposende pouco ou nada existe em termos de património arquitectónico, e muito menos no que respeita a casas ditas senhoriais ou «solares». Compara-se frequentemente Esposende com a vizinha Fão, e elogia-se esta última por ter sabido «conservar» a sua traça — a sua alma!

Os dinheiros do Brasil e o acendrado amor à terra de que os nossos antepassados deram soberbos exemplos, foram muitas das vezes concretizados em be-

las moradias ainda hoje existentes, e em significativos óbulos às instituições de cariz assistencial ou religioso — casos da Misericórdia e do Hospital, da Igreja Matriz ou da Capela da (hoje) Senhora da Saúde.

A muito custo, sabe Deus com que sacrifícios, também as famílias esposendenses aguentaram ao longo de muitos anos todo esse património, legando-nos não sumptuosos palácios, mas para além dele, umas boas dezenas de casas que hoje fariam o orgulho de qualquer terra que se preze de ter história.

Algumas delas, situavam-se na hoje definitiva-

mente (?) Rua da Senhora da Saúde.

Dói, mas dói bastante, passar hoje por essa artéria e reparar na calamidade que por lá vai!

É talvez a Rua mais antiga de Esposende, tendo tido até princípios deste século o nome de S. Sebastião, protector da fome, da peste e da guerra; Santo que era normalmente venerado à entrada das povoações. O nosso Santo também lá estava na estrada Esposende-Barcelos, na Capelinha erguida em sua devoção.

Nessa Rua viveram figuras ilustres que fizeram a história de Esposende e ne-

la estão devidamente identificadas várias casas desses personagens ainda hoje com conhecidos descendentes a habitá-las e algumas das suas transversais, como a Rua do Beco Doce, fazem parte da toponímia mais antiga ou seja desde que Esposende se conhece como burgo arruado.

É esta Rua uma das artérias mais movimentadas nas chamadas Festas da Cidade, e por sinal uma das mais abandonadas durante o resto do ano e desde as últimas décadas.

Quem se não lembra da Casa dos Marques Henriques, com as janelas em

(Continua na pág. 3)



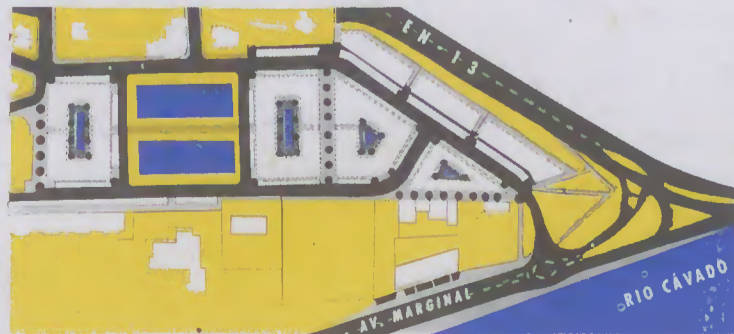
J. A. Pires Clemente & Cª Lda.
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.ª • 4740 Esposende
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



Áreas Totais:

- T1 = 50 m²
- T1 Duplex = 70 m²
- T2 = 80 m²
- T2 Duplex = 130 m²
- T3 = 135 m²
- T3 Duplex = 150 m²
- Lojas Comerciais



VISITE O ANDAR MODELO • Stand de Vendas • Tels. 053/96 24 46

«NOTA DE ABERTURA»

Estamos a pouco mais de um ano das eleições Autárquicas, e é altura dos partidos políticos começarem a preparar a estratégia, escolhendo a figura que irá submeter-se a sufrágio como-cabeça de lista. Irão, como sói dizer-se, entrar na pré-campanha.

Ora, nas Autárquicas, as campanhas eleitorais, deveriam ser dirigidas à população! Mas, direccionadas de uma forma clara e honesta, informando quais os parâmetros a seguir e a resolução a dar aos problemas que afectam a população. E não perpetrarem ataques pessoais a cada um dos candidatos.

Infelizmente, e isso é palpável sempre que há eleições, não é nada disso que os políticos fazem; antes pelo contrário...

É doloroso, para quem não vive a paixão de um qualquer partido político, observar a incoerência dos candidatos aos mais diversos cargos Autárquicos. Pois estes senhores, quando estão em campanhas — sempre alguns meses antes das eleições —, são um autêntico manancial de simpatia: das suas faces surgem sorrisos; das suas mãos todos recebem cumprimentos; da sua boca brota a certeza da resolução dos problemas que afectam o povo. É, sem margem de dúvida, o toque no coração de quem vê um sem número de problemas para resolver na terra onde vive e que ama.

No entanto, depois de eleitos, esquecem a população. E os sorrisos e cumprimentos são substituídos por «carrancas» e «cruzamentos» de nariz empinado: para fazer de conta que não vêem quem passa ao lado...

Os Autarcas deveriam, uma vez por mês — pelo menos —, passar um fim de semana junto das populações das freguesias dos Concelhos que dirigem; ouvir os lamentos, ver no terreno os problemas que urgem serem resolvidos e etc. Isso é fazer política séria. O que não é sério é ouvir a população apenas quando pretendem votos...

SE EU TIVESSE DINHEIRO

Se eu tivesse dinheiro, construía uma rampa de lançamento lucrativa para asa delta, no Monte de Faro, em Palmeira.

Assim, atraía turistas para admirar o concelho de Esposende, admirar as paisagens, o rio, e muitos sítios que ainda estão por descobrir, ou seja, a riqueza deste concelho.

Se eu tivesse dinheiro, construía um pavilhão lucrativo semi-coberto, com todo o conforto e segurança, e com dois palcos, para trazer a este concelho os amantes da música, do desporto profissional e da cultura em geral, porque assim tínhamos a visita de muita gente famosa nacional e internacional que, no regresso à sua cidade ou ao seu país, diziam terem visitado o mais lindo concelho do litoral norte, onde se pode passar uns bons tempos de lazer em todas as modalidades.

Se eu tivesse dinheiro, construía um muro (paredão) no rio Cávado no lado norte, e no lado sul, desde o Clube Náutico e o Caldeirão, assim guiava o rio «manso» e evitava as enchentes e aproveitava as margens para plantar árvores, fazia jardins e criava

um espaço de lazer para que os visitantes pudessem admirar as belezas deste concelho.

Se eu tivesse dinheiro, fazia um parque de campismo lucrativo nos pinhais entre Fão e Apúlia (antiga caixa d'água).

Se eu tivesse dinheiro, mandava construir um parque de estacionamento lucrativo com guarda, em Fão, no pinhal em frente à S.^{ta} da Bonança, no lado sul.

Se eu tivesse dinheiro, criava riqueza para este concelho, apostando na cultura, construindo infraestruturas importantes para Esposende, para o seu comércio, e para os seus habitantes.

Dar Esposende a conhecer ao mundo tirando com isso proveitos financeiros e pessoais, ganhando a confiança, consideração, prestígio e respeito dos habitantes deste concelho e não só quando manifestassem a sua opinião favorável dizendo que, temos um homem, ou uma entidade que deu a este concelho aquilo que merece, porque nem todos os concelhos herdaram este dote natural.

Abílio Pereira
Fão

TESOURADAS

POR NECO

NÃO MEXAM!

Muito se tem badalado acerca de determinado buraco que para aí querem abrir numa das praças da cidade. Pelo que ouço, a maior parte é contra, embora muitos sem saberem bem proquê; uns invocam razões com fundamento, mas muito poucos são a favor, e estes só por razões partidárias. A defesa mais bem fundamentada parece-me ser daquele esposendense que argumenta que se vai destruir um monumento que já alcançou fama além fronteiras, levando Esposende a ser incluído nos roteiros das melhores agências de turismo mundiais.

Hoje em dia, diz este bairrista, Esposende é ponto de passagem dos velinhos da Europa que vêm em enxurradas até à nossa terra onde acabam as tardes a apanhar uma «raçadas» nos bancos da dita praça e apreciar a singularidade do famoso monumento que já é o «Banco dos Corcundas»!

Este monumento — continua —, deveria há muito estar devidamente preservado por um gradeamento artístico (e lembra o do Rodrigues Sampaio, que ninguém sabe que sumiço levou...), e com placas alusivas aos seus utilizadores que já partiram deste mundo, os pioneiros a utilizá-lo e que lhe deram a fama e a celebridade. E mais, que tal monumento deveria ser condecorado no 19, pois é já uma instituição a quem Esposende muito deve, pois, nesta fase de grande desenvolvimento ninguém levou tão longe o nome desta terra. Faça-se o buraco, mas não se toque no monumento! No dia em que isso acontecer vai haver tragédia! — assegura com convicção. Que ninguém substima as forças magnéticas que envolvem aquele espaço!

Idéias avançadas? Fanatismo bairrista?

À cautela, o melhor é...

Quanto a mim só digo que a praça precisa de outro arranjo urbanístico, mas um arranjo inteligente, de boa «visão» de quem o riscar. O que lá está também tem pouco jeito! Com buraco ou sem ele aquela Praça precisa de outra estética. Mas uma coisa é certa: se fizerem o buraco, vão arrancar as árvores. E para mim ver arrancar árvores é como me estarem a arrancar os dentes... que se arrancassem ao menos aquelas morrinhas que estão no Largo Rodrigues Sampaio, que não crescem nem fenecem, vá que não vá...

E por falar em arrancar dentes, lembrei-me de certo dentista (há uns cinquenta anos atrás) que tinha consultório na rua da Senhora da Saúde. Era o único no concelho e bastante afamado. Os seus «aparelhos» resumiam-se a uma grande tenaz (quase uma cizalha) para extrair o dente. Para o paciente manter a boca aberta e para ele poder trabalhar, usava umas bilhardas que metia na boca a prender a língua ao «céu» e que eram uns paus de várias medidas aguçados nas pontas, pois, assim, o paciente mesmo que quizesse fechar a boca não o fazia com o receio de espetar o pau no palato e nos maxilares...

A anestesia era uma tigela de aguardente e para broquear, o arco e a pua de carpinteiro próximo que afinal até ficou com o apelido de «broco» de tantas vezes ter emprestado a broca para tal fim... Era eu ainda rapazito e já ouvia falar da habilidade profissional como a de meter os pés ao peito do paciente; andar com eles arrasto pela casa até encaixar numa porta, e aí sim o dentista caía ao chão, mas lá o dente sair é que saía!

Lá pelos meus 15/16 anos, comecei a sofrer bastante com um dente furado que me deu que fazer. Contrariado e bastante desconfiado, lá fui com a minha mãe ao mestre dentista para a respectiva extracção. Entramos. Na sala de espera, que por sinal também era de trabalho, comecei como que a «farejar» o ambiente — um cliente a ser «servido» e a barregar; outro à espera (era de Apúlia). Na parede um quadro com a estampa de St.^a Apolónia a padroeira dos dentistas, com a história da vida da Santa mais a do brasileiro Joaquim José da Silva Xavier (1746-1792) perpetuado na história com o nome de «Tira-dentes» e ainda a do médico Harvi (do antigo Império Egípcio) especialista dos dentes e do ânus, — o que não é tão estranho como parece, porquanto os tecidos da boca (stomadeum) e do ânus (proctodeum), têm semelhança... E esta?

Com a leitura, o tempo passou depressa. O dente do paciente de Apúlia estava a ser entroncado, e o sangue corria-lhe pelo peito abaixo... O hábil dentista estava com um olho em mim por eu estar a meter o dedo nos buracos da palhinha do sofá. Distráfu-se. Broqueou o dente, furou a maxilar inferior e já estava quase a furar a clavícula do infeliz!

Ao ver aquilo, fiquei de tal maneira assombrado, que nunca mais lá pus os pés...

Tenho a certeza que assombrado ficará quem se atrever a abrir o «buraco» e mexer no Banco dos Corcundas». Não acreditam?

ESCOLA SECUNDÁRIA

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária Henrique de Medina vai promover um programa de atendimento aos pais para auscultar eventuais problemas que se mostrem prementes, tanto para a Escola em geral como para cada aluno em particular, no seguimento de prática iniciada no ano transacto.

Todos os primeiros sábados, das 10 às 12 horas, a sede da Associação irá promover essas sessões de atendimento.

A Associação pensa premiar os melhores alunos da Escola do ano transacto esperando tornar regular a prática.

HOMENAGEM

Um grupo de amigos e funcionários das Finanças de Viana do Castelo, resolveu prestar uma homenagem ao Director Distrital de Finanças de Viana do Castelo, Franklin Torres, para comemorar os trinta e seis anos de serviço.

A homenagem terá lugar no próximo dia 31 de Outubro, data que coincide com o aniversário natalício do homenageado.

O evento vai realizar-se no Hotel Suave Mar, em

Esposende, concelho de naturalidade do homenageado, e o repasto terá o seu início para as 20 horas.

Os interessados em participar nesta homenagem, deverão inscrever-se até hoje, (24-10), para os seguintes contactos:

— António Pires Barbosa — Telef. (053) 828667
— João Velasco de Sousa — Telef. (058) 828667
— António Vassalo Abreu — Telef. (058) 42174

ALTERAÇÃO DA HORA

Na madrugada de 26 para 27 de Outubro, os relógios deverão ser atrasados em uma hora.

Assim, quando forem duas da madrugada, os ponteiros do relógio deverão ser atrasados para a uma hora.

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.500\$00
Número avulso..... 65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telef: 961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Laurentino Regado
Redactores Permanentes:

João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, José Laranjeira, Lino Rei

Dr. A. Bermudes

Colaboradores Permanentes:

Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. Albino Pedrosa Campos
Dr. Manuel Albino Penteadó Neiva

Manuel António Monteiro

Dr.^a Ivone B. Magalhães

Joaquim Enes

Dr. Rui Cavalheiro da Cunha

Eng.^o José Alexandre Losa

Pe. Manuel A. Coutinho

Eng.^o Manuel Morais

Dr. José Rodrigues Ribeiro

Óscar Santos

Dr.^a Ana Paula Correia

Correspondentes:

Antas: Nereides Martins

Apúlia: Anselmo Fonseca

Fão: Prof. António Peixoto

Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho

Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha

Mar: Dr. António Maranhão Peixoto

Marinhas: Rosa Maria Coutinho

Palmeira: Marcelino D. Pereira

Rio Tinto: António Ferreira Vilaça

Curvos: Dr. Sérgio Viana

Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende

Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos

N.º de Registo: 114969 / 90

Tiragem por quinzena-2.000 exemplares

Telefone: Sede, Redacção

e Administração - 964836

FONTES DE INFORMAÇÃO E JORNALISTAS

Já mais de uma vez afirmei que os «Mass Media» são a «instituição», a força mais importante na defesa dos direitos dos cidadãos contra os governos e poderosos deste mundo. Sem esse instrumento essencial que é a comunicação social de massas livre, rapidamente cresceria por toda a parte a erva daninha da corrupção e opressão dos que não sabem e não podem defender os seus direitos.

Na comunicação escrita ou falada, o elemento essencial é o jornalista. Tem uma missão difícil, quer pelo meio em que se movimenta, quer pelos obstáculos que se lhe oferecem ao trabalho de pesquisa e informação, quer ainda pelas qualidades de inteligência, independência, domínio de língua e até de senso comum que lhe são exigidas. Ninguém tem dúvida que é uma missão difícil, a de jornalista; é uma profissão que requer grandes sacrifícios, mas vale a pena abraça-la e estimá-la: uns porque vivem em pouco tempo, o que muitos não vivem numa vida inteira e porque podem contribuir significativamente para uma vida melhor da sociedade, outros porque têm nela um alarme sempre pronto a disparar na defesa dos interesses.

Ultimamente porém, tem-se notado certa agitação nos meios jornalísticos, sobretudo, desportivos, por lhes terem sido fechadas fontes de informação a que sem dúvida alguma tinham direito. Movimentou-se o sindicato e o próprio Procurador da República declarou anticonstitucionais essas atitudes: não podem ser fechadas as fontes de informação aos jornalistas devidamente credenciados para o efeito.

Foram, sobretudo, os jornalistas desportivos que fomentaram as queixas quanto ao não acesso às fontes de informação, em determinados clubes.

Teriam estas situações nascido de atitudes ditatoriais dos dirigentes desportivos ou haveria algo da parte dos jornalistas a «legitimá-las?»

O leitor assíduo dos jornais desportivos que acompanhe interessado o fenómeno do desporto, tem ouvido e lido

ataques contínuos a árbitros, instituições e dirigentes desportivos, em que não só se criticam erros reais ou hipoteticamente cometidos, mas se levantam suspeitas graves sobre a idoneidade e honestidade dessas pessoas, e que a corrupção está sempre subjacente nas entrelinhas de escrito ou das palavras dos programas televisivos.

São muitos, são poucos esses jornalistas? São quantos bastam para criar tais situações. Servem-se dum direito, não para informar, mas para desinformar. São incapazes de relatar um facto ou acontecimento sem deixar transparecer a «cor» do partido ou do clube a que pertencem. E fazem isto com tal assiduidade que deixa no leitor a impressão de o grande problema deste país ser a corrupção dos árbitros e a Liga de Futebol.

Mas pode também tirar-se a conclusão contrária: serem os árbitros e o presidente da Liga os homens mais honestos deste país, porque com tantos jornalistas a atacá-los e a remexerem tudo e todos, não tenham ainda encontrado um «alfinete» que lhe picasse a

honra ou honestidade. Como diz Manuel Luís Mendes «direito à crítica é um direito sagrado, mas já o não é a insinuação».

Não vou tão longe como o advogado português Rui Vicente quando afirma: «no jornalismo desportivo... quase não há jornalistas. Talvez por se tratar de um desporto que suscita em Portugal emoções descontroladas e radicalismos irracionais, a maioria dos profissionais que escrevem sobre futebol envergonha no jornalismo — porque mente intencionalmente, omitindo tudo o que desfavoreça os seus clubes do coração e enfatizando ao nível da mais repugnante histeria, o que possa favorecer os clubes adversários». E o autor destas linhas comprova o que afirma com exemplos extraídos das reportagens efectuadas pela RTP, A Bola e a TSF sobre o Benfica-F.C. do Porto. «E continua, «Na RTP como na Sic, na Bola como no Record, na TSF como no Expresso não há jornalistas desportivos — há apenas benfiquistas e sportinguistas que são a vergonha do jornalismo.» Serão exageradas estas

palavras, mas sem dúvida que há nelas um grande fundo de verdade.

Quando há alguns dias um jornalista de «A Bola» entrevistando o jogador do Benfica e ex-jogador do F.C. do Porto, Paulo Pereira, lhe falava do proteccionismo para com o Porto, ele respondeu: «apenas posso dizer que quando jogava no Porto já se faziam essas acusações e não me parece que tivéssemos razão de ser. Pelo contrário, tínhamos de marcar três golos para nos validarem um.» Palavras insuspeitas de quem gostava que o Benfica ganhasse o campeonato para honrar a memória de Nuno Ferrari.

Todo o jornalista tem direito de acesso às fontes de informação, mas para informar; pois mais forte que o direito à fonte de informação, é o dever do jornalista de informar com verdade. Para informar com mentira ou meias verdades é melhor que as fontes sequem. Se uns têm direito de informar, todos nós temos direito a ser bem informados.

Rua Reis

... E VAI O RESTO E A ALMA!

(Continuação da pág. 1)

ogiva, mesmo pegada ao «palacete» do Barão de Esposende onde até há bem pouco tempo funcionou o Centro de Saúde? Que lhe fizeram?

E quem não conhece, logo em frente o «solar» dos Vilas-Boas, com uma área específica em boa hora recuperada e transformada em café-concerto pelo dinâmico Joaquim Bancelos?

E a casa do Padre Carlos, onde até há bem pouco tempo moraram duas conhecidas famílias de Esposendenses?

É essa uma casa do Século XVI, com portas biseladas, de longa e gloriosa história, provavelmente contemporânea da fundação da Misericórdia e quicá morada de alguns dos seus fundadores. Que lhe

vão fazer? O que lhe estão a fazer?

E por aí fora... passando o cruzamento da Eng.º Custódio Vilas Boas, lá estão em total ruína mais umas tantas casas que outrora foram ricas e abastadas.

Porque se não constrói? Porque se não limpam? Porque se não vendem?

Porquê todo este espectáculo triste numa cidade que se quer harmoniosa no seu desenvolvimento? Claro que se trata de propriedade privada, mas a Autarquia mais os seus qualificados técnicos não podem deixar que se continue em estado de total impunidade seja quem for e o que for!

O que mais se tem ouvido nestes últimos anos é falar da qualidade de vida dos esposendenses... mas, e isto? Também faz parte?

Olhem só, e agora vindo até ao coração da cidade, o estado de abandono a que chegou o antigo Grefiú da Lavoura também conhecido como solar dos Abreus!

Há quantos anos se falava que aquele edifício iria ser recuperado para quartel da Polícia de Segurança Pública?! Que lhe fizeram? O que lhe vão fazer?.

João do Minho, num dos seus «Vultos Marcantes em Esposende» insertos no Jornal de Esposende, ao falar do poderoso Capitão de Mar e Guerra António Ferreira de Faria chamou a atenção para o passado histórico de tão belo edifício, lembrando as douradas palavras de quem sabia do que falava: o Arquitecto esposendense de renome

mundial Viana de Lima.

O que fizeram a outra casa, a da família Magalhães, ali no Largo Dr. Fonseca Lima? Em nome de quê? tudo isto?

A «alma» desta terra está a desaparecer! A «alma» da nossa terra que muitos teimam em não entender!

Aos poucos vai desaparecendo sob o camartelo do progresso pós-modernista/opportunista o que de mais genuíno tínhamos do nosso património que não era abundante, e por isso mesmo deveria ser preservado a todo o custo.

Esposende mais parece um laboratório de Arquitectura de alunos que querem experimentar novas «vias»... mas que se submetem muitas das vezes à visão enviesada do poder que quer mostrar obra seja a que preço for, sem uma estratégia integrada e optando por soluções pontuais de enquadramento imediato com soluções que não seriam as mais apropriadas a determinado fim e localização correcta.

A isto chama-se «rasgo»; «visão do futuro»; «iniciativa de longo alcance» e outras coisas que seremos certamente mal interpretados se as dissermos...

E ainda queriam deitar o Salva-vidas abaixo!!!

Olhem só se aqueles Senhores Arquitectos de Lisboa que ganharam o prémio do concurso para o arranjo da Ribeira (mas que não «ouviram» ninguém!) se tivessem lembrado disso, ou se alguém lhes tivesse bufado!!!

Lá ia o resto da «alma»!

NOBEL

Hoje, 11 de Outubro, as rádios difundiram, em primeira mão, o anúncio feito pelo Comité Nobel da Noruega que os galardoados com o Prémio Nobel da Paz, este ano, seriam D. Ximenes Belo e Ramos Horta, duas das figuras mais representativas da Causa timorense. A partir daí, e durante umas horas, Timor foi notícia em todos os grandes meios de comunicação do mundo.

Desde o longínquo prémio atribuído ao insigne médico português, Prof. Egas Moniz, nunca a Portugalidade esteve tão próxima desse galardão máximo. Será, antes de mais, uma forte chamada de atenção da comunidade internacional para a causa de Timor-Leste, território longínquo a que estamos ligados por laços coloniais. Timor-Leste, com forte influência católica, nada tem a ver com a Indonésia, a maior das nações muçulmanas, e a luta do seu povo tem apaixonado o coração português.

Esperamos que o Povo de Timor-Leste ganhe, senão a autonomia, pelo menos mais liberdade com esta alta distinção entregue a dois dos seus mais ilustres filhos.

E. Trovada

FESTIVAL SUBAQUÁTICO

Anuncia-se por aí um festival de fogo de artifício para os peixinhos, a realizar no próximo ano.

Pretendem os autores desta feérica girândola tirar conclusões muito válidas desta experiência, única nos anais da história pátria, que permitam o alargamento dos saberes sobre sismologia. Esta precisa, sem mais adiamentos, dum empurrão ciclópico que ponha a nú os segredos das entranhas do planeta. Deste modo, dois grupos de peixinhos — dos mais crescidinhos, note-se — estão encarregados de medir as ondas de choque. Um grupo cuidará das ondas longitudinais, ditas P, o outro debruçar-se-á sobre as ondas transversais, denominadas ondas S. Mas ainda não é tudo. Um outro grupo de peixinhos — do naipe dos mais espertinhos — fará um relatório sobre o impacto das ondas sobre a atmosfera e medirá o ângulo de oscilação da isostaria.

Não haverá relatório sobre a mortandade no reino piscícola. Inútil tal relatório porque — a descoberta estava no segredo dos deuses e só à última hora foi revelada — um dos génios do grémio experimental terá descoberto uma droga que, misturada com o trotil, neutraliza por completo os efeitos letais da carga explosiva. Esta descoberta bem merece ser apresentada ao júri do prémio Nobel de Química. Quem sabe se em 1998 não teremos mais um galardão a ombrear com o Egas Moniz?

Porque os peixinhos são muito bem dados uns com os outros, cá os do nosso lado enviaram mensagens aos colegas dos antípodas, dos periecos e dos antecos, para estarem atentos ao estrondo da girândola. Avisados estão ainda de que, por aquelas paragens, apenas se ouvirá um zumbido muito levezinho.

Ficção científica ou realidade? Bem, analisadas as coisas com frieza e equilíbrio, a experiência está mais do lado da ficção do que da realidade. Mas, afirma-se a pé junto, será mesmo realidade. Triste, alegre, proveitosa ou desastrada, cada qual pense o que muito bem quiser. Da minha parte digo que sempre ouvi dizer que não se deve brincar com o fogo. E também sei que sempre a Igreja pediu a Deus para nos livrar de terramotos. Sim, que Deus nos livre dos sismos e nos livre com a mesma eficácia de determinadas cismas. E isto porque, se os sismos escaqueiram o que o cérebro do homem construiu, as cismas não são menos nefastas ao porem em pantanas as cabeças onde se alojam.

M.C.

DE UM EMIGRANTE

Esposende bela cidade
Orgulho de um povo
Que vive para te dar vida
És símbolo da verdade
Nesse cantinho do Globo
Onde és bem constituída.

Tens a aragem do Minho
Que do Norte te refresca
E do Nascente te aquece.
O Cávado passa-te ao caminho
Beijando a tua praia pitoresca
Que o Atlântico para ti «tece».

Tenho saudades desse jardim
E dos teus campos verdejantes
Que o nosso povo sabe raborar.
Queria que tu fosses o meu fim
Quando destas paragens distantes
A tua casa possa voltar

António Pereira



CÂMARA MUNICIPAL
DE ESPOSENDE

Bolsas de Estudo

Encontram-se abertas as candidaturas para atribuição de Bolsas de Estudo a alunos carenciados, que frequentem Estabelecimentos de Ensino Superior.

O prazo de apresentação da candidatura decorrerá até ao dia 30 de Novembro de 1996.

Os interessados deverão dirigir-se aos Serviços de Informação da Câmara Municipal de Esposende.

UM OLHAR SOBRE A POLÍTICA EM ESPOSENDE

Vamos tentar, com esta nossa humilde prosa, passar um olhar sobre os últimos vinte anos políticos em Esposende.

Como em todas as localidades deste país, Esposende não fugiu à regra do PRC (processo revolucionário em curso) pois, no pós 25 de abril de 1974, ocorreram diversos factos que marcaram politicamente Esposende.

Entre 1974 e 1976, impetrou a instabilidade política, não tendo, por esse facto, os diversos Presidentes da Câmara que estiveram no poder, a oportunidade de mostrar obra feita.

Foi dentro desses factos que, em 1976, o então CDS convidou o Engenheiro Losa Faria para encabeçar a lista concorrente à Câmara de Esposende.

É infelizmente, por muitas vezes que se queiram dar, que Losa Faria «revolucionou» Esposende e o seu Concelho, tendo iniciado o abastecimento de água ao domicílio para o resto do Concelho, foi o obreiro da colocação da iluminação pública nas diversas freguesias, bem como o arranjo de diversas entradas e caminhos que se encontravam em estado deplorado, recintos desportivos...

Como todos os que se encontram na governação, têm os seus apoiantes e os seus detractores, Losa Faria não foi excepção.

No entanto, e isso é um facto, Losa Faria foi eleito em três mandatos consecutivos, sempre com maioria. Em democracia impera a vontade do povo, e o povo esposendense assim o queria.

Enquanto «reinava» o CDS e Losa Faria, o PSD de Esposende, terçou todas as «armas» possíveis e imaginárias para destronar o «adversário».

Com a morte de Losa Faria, o CDS, que na altura estava no poder na Câmara de Esposende, como é óbvio, desmoronou-se que nem um castelo de cartas, tendo esse desmoronamento a sua origem no interior do próprio partido, quando os elementos que compu-

nam a vereação, em lugar de se unirem — pois havia muito a fazer e estava-se a meio do mandato —, optaram por se degladiarem, sentido-se cada um com o direito de substituir na presidência do Eng.º Losa Faria.

Tal luta foi soberbamente aproveitada pelo PSD, que não descurou a dádiva do CDS.

O PSD elaborou uma estratégia inteligente para as Autarquias de 1989, e não comentando os erros do passado, escolheu o homem certo para o lugar certo: Alberto Figueiredo.

Com a imagem de um gestor de sucesso, juntando a experiência política adquirida como vereador na Câmara Municipal, A. Figueiredo tinha todas as condições para ganhar as Eleições. Aliado, a todos estes factores, o PSD beneficiou da passagem de alguns elementos do CDS para o PSD — que já previam a derrocada do partido e não estavam interessados em perder o poder, mandando às malvas a consciência e convicções políticas.

Perante o quadro eleitoral que era apresentado, apenas uma dúvida surgia: Se o PSD ganhava com maioria.

Efectivamente o PSD e, principalmente, A. Figueiredo ganharam as eleições e com maioria. Com esta prerrogativa, o Presidente Figueiredo «disparou» para um mandato excepcional. Quer se queira quer não, o primeiro mandato de Alberto Figueiredo é um marco em Esposende, e nisso honra lhe seja feita. Se Losa Faria fora o visionário, A. Figueiredo foi o concretizador.

Esposende alterou-se quase por completo. Alberto Figueiredo, aproveitando a conjuntura favorável, quer com uma aposta certa nos fundos comunitários, quer aproveitando o Governo Central, fez obras de vulto em Esposende. Desde as ETARs, passando pelo arranjo da marginal, aumentando o Edifício dos Paços do Concelho, até à

construção da Marina e do Parque Aquático. Fez tudo isto, e ainda preparou o processo da subida da Vila de Esposende a Cidade. Em tudo isto que construiu havia os que gostavam e os que não gostavam, mas isto é próprio das Sociedade que vivem em Liberdade.

Se algumas obras eram necessárias ou não, não vamos, como é óbvio, esgrimir esse ponto nesta modesta opinião; o mesmo faremos no que concerne ao local onde o Parque Aquático foi erguido.

Neste primeiro mandato o Presidente Figueiredo fez obra, e isso é, sem margem para dúvida, indelével.

Outro ponto chave da sua governação no primeiro mandato, deve-se, acima de tudo, a toda uma auréola que foi criada, pelos diversos membros que compõem o partido, em redor de Alberto Figueiredo. Este, de uma forma hábil, geriu toda a massa humana que com ele colaborava, não criando, e isso foi primordial, quaisquer factos políticos que pudessem abalar a sua gerência e o próprio partido.

Foi com a cabal demonstração de obra feita, e com maior poder político, que Alberto Figueiredo partiu para a eleição do seu segundo mandato à frente dos destinos da Câmara Municipal de Esposende. Acrescido do facto de ser ele a «ditar» as regras, subjugando o partido para segundo plano.

Aquando das últimas eleições Autárquicas, ninguém punha em dúvida a recondução de Alberto Figueiredo na presidência da Câmara; a única interrogação prendia-se com o facto de se saber se o PSD irá eleger cinco ou seis vereadores, isso foi a única situação que na altura criou algum suspense.

Acabou o PSD por eleger cinco vereadores. No entanto, daqui fica a interrogação se foi por culpa do PSD, ou se foi uma excelente estratégia do PS, que pela primeira vez nos últimos dezasseis anos elegeu um vereador. Pensamos

que é uma mistura das duas coisas: Se o PS apostou forte, e de forma certa, nas Juntas de Freguesia de Esposende e Marinhas, o PSD cometeu erros estratégicos, pode-se mesmo dizer de palmatória, nas Freguesias de Marinhas e de Vila-Chã.

Com uma maioria reforçada, Alberto Figueiredo prometia mais um mandato de «arromba». Pelo meio intrometeram-se as eleições legislativas e A. Figueiredo, apesar da derrota do PSD, foi eleito como deputado na Assembleia da República.

A questão de assumir, ou não, o seu lugar em S. Bento, já foi por demais dito e escrito, como tal abstenho-me de comentar.

Nos hiatos deste vai não vai para S. Bento, aliado à vontade de presidir à comissão política concelhia, o Presidente Figueiredo pediu, por um prazo de seis meses, a suspensão do mandato à frente dos destinos da Câmara Municipal tendo sido substituído no cargo pelo Vice Presidente Tito Evangelista.

Até aqui tudo bem, nada a reparar. Só que no último Verão, Alberto Figueiredo deu «um tiro no pé», ao tomar a decisão de regressar ao poder, contrariando aquilo que tinha dito, e afastando Tito Evangelista, usando termos pouco claros e algo rudes para com o seu substituto.

E aqui surge um dado novo na carreira de Alberto Figueiredo à frente da Câmara de Esposende! Cria, ao contrário do que havia acontecido no primeiro mandato, um facto POLÍTICO, dentro do próprio partido, dando origem a que as opiniões — dentro do próprio partido — fossem as mais diversas.

Quanto a este facto político, que poderia ter sido expurgado até ao tutano pelos partidos da Oposição, estes não passaram de alguns espasmos...! Quiçá fruto de alguma desorganização.

É certo que os esposendenses não perdoam aos partidos, cujos elementos se degladiam em busca do poder a qualquer preço — e o CDS que o diga, pois pagou bem caro tal situação —, pelo que vamos ficar na expectativa para, daqui a pouco mais de um ano, sabermos se Alberto Figueiredo sai incólume desta «tempestade».

L.R.

P.S. — Este artigo não é feito com base na bajulação de quem quer que seja, é apenas o pensamento de uma consciência que não se prostitui a qualquer partido político.

**LEIA
E DIVULGUE
«FAROL DE ESPOSENDE»**

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 132 de 24 de Outubro de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO *narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório a fls 26 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 40-D foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 14 de Outubro de 1996, na qual, MANUEL DE JESUS FARIA e mulher AMÉLIA DE ARAÚJO MIRANDA, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Vila Seca, do concelho de Barcelos, e nela residente, no lugar de Lordelo.*

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto por pinhal e mato, sito no lugar de Bouça de Lordelo, da mencionada freguesia de Vila Seca, com a área de oito mil cento e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Carvalho, do sul com caminho, do nascente com Joaquim Ramires Faria e do poente com Domingos Gonçalves Ribeiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos, apesar das dúvidas da mesma Conservatória quanto à possibilidade de ser o descrito sob o número setenta e cinco mil quatrocentos e quarenta e seis, com o qual nada tem a ver, inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1.044, com o valor patrimonial de 9.568\$00 e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que não possuem título

formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos através de partilha meramente verbal por óbito de seus pais e sogros, Domingos da Silva Miranda e mulher Emília de Araújo Sobral.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o mencionado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, 14 de Outubro de 1996.

A Ajudante
Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa

O Jornal «Farol de Esposende» n.º 132 de 24 de Outubro de 1996

Tribunal Judicial de Esposende

ANÚNCIO

Única Publicação

O Doutor Maria do Céu Oliveira da Silva, Juiz de Direito neste Tribunal faz saber que nos autos de Carta Precatória extraída dos autos de Execução Sumária n.º 121/93 da 2.ª Secção, 2.º Juízo Cível da Comarca de Viana do Castelo com o n.º 273/96, da 2.ª secção deste Juízo, em que é executado CONFECÇÕES MABRIC, L.ª, com sede no Lugar da Abelheira, Marinhas, Esposende, foi designado o dia 3 de DEZEMBRO, de 1996, PELAS 10 HORAS, para a SEGUNDA praça neste

Tribunal, para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do (e) METADE (do) valor indicado no auto de penhora.

Bens a arrematar: Móveis diversos, que se encontram em poder de ANTÓNIO MANUEL CARVALHO COUTINHO, residente na Urbanização das Calçadas, Lote 50, 1.º-B Arcozelo, Barcelos.

Data 07 de Outubro de 1996

A Juiz de Direito,

Maria do Céu Oliveira da Silva

O Funcionário

Illegível

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033
Lugar de Eira de Ana
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º
4450 MATOSINHOS

SEPROLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza



Finalmente, pode encontrar em Apúlia — Esposende — toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfectantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, sabonetes, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 — Telef. 981405 — Telef. / Fax. 983953
APÚLIA 4740 ESPOSENDE

ANTAS



A comissão técnica e o novo plantel do Antas para 96/97.

**ANTAS FUTEBOL CLUBE
INICIA ÉPOCA 96/97 COM EMPATE**

O primeiro jogo disputado no Campo Correia de Oliveira, primeiro da temporada 96/97, protagonizado pelo Antas Futebol Clube e o Necessidades, 2.ª Divisão Série A, do Distrito de Braga, foi agradável de assistir não só pela beleza dos golos mas também pelo espírito de luta dos jogadores que, apesar do vento forte daquela tarde, do dia seis de Outubro, souberam contornar as dificuldades ao darem uma demonstração de intimidade com a bola nos pés, proporcionando assim um bom espectáculo de futebol.

O Necessidades, bem treinado pelo antigo jogador Victor Fernandes, foi sempre muito exigente e logo aos seis minutos do primeiro tempo fez o primeiro golo da partida, uma falta cometida pelo jogador Paulo, na meia esquerda, a bola encontrou José António livre que com leve toque encobriu o guarda-redes Mickael. O Antas não se perturbou e a favor do

vento tentava com longos chutes acertar a meta adversária até que aos 17 minutos, depois de dois cantos seguidos, Leão empatou a partida. Com este golo, o Antas reagiu e aos 27 minutos poderia ter ampliado o resultado mas o guarda-redes José Ribeiro, fez a grande defesa da tarde. Quando tudo parecia que o empate seria o resultado do primeiro tempo, a equipa da casa fez o segundo golo através de Costa, isto aos 42 minutos.

No segundo tempo, com o vento a favor do Necessidades, o Antas, inteligentemente colocava a bola rente ao chão e tentava defender o resultado colocando apenas três jogadores na frente e explorando os contra-ataques e por vezes fez perigar a meta adversária que não se entregava e queria o golo de empate. Aos 27 minutos, uma falta batida pela meia direita foi bem defendida por Mickael, mas na reposição da bola, contra o vento, não ga-

nhou distância e o número 10-Nova, recolheu a bola e atirou forte no canto direito da baliza de Mickael, diante da passividade de toda a defesa do Antas, que assistiu ao desenrolar do lance sem que ninguém perturbasse o atacante do Necessidades, o que nos leva a pensar que toda a defesa falhou. O jogo chegou ao final com o empate de dois a dois, resultado justo pelo que, apresentaram em campo as duas equipas. O trio de arbitragem esteve bem, apesar de ter distribuído alguns cartões amarelos.

O Antas Futebol Clube que este ano não vai pagar salários, apenas vai gratificar com 1.000\$00, todos aqueles jogadores que participarem dos treinos, vai dar 5.000\$00 por cada vitória e 3.000\$00, por empate conseguido fora de casa. Apesar de todas essas dificuldades a direcção conseguiu seleccionar um bom grupo de jogadores que poderão fazer bonito neste campeonato.

Neste jogo o Antas alinhou com:

Mickael; Paulo, João Pinto, Victor, Albino e Leão (depois Pedro Miguel); Miguel, (depois Fernando), Paulo Pinto, Julinho e Costa.

Técnico Augusto Camões.

Depois da boa apresentação em casa, o Antas Futebol Clube deslocou-se no último sábado, dia 12 de Outubro, à freguesia de Lage, para enfrentar o time local. Resultado final empate de dois a dois. Dois jogos, dois empates, já não é nada mau para início de época.

NEREIDES MARTINS

CRUZAMENTO PERIGOSO

Não é a primeira vez que chamamos aqui atenção do perigo que correm as pessoas atravessarem a Estrada Nacional n.º 13, único cruzamento para veículos que liga a parte Leste com a Oeste da freguesia de Antas. O ângulo de visibilidade é reduzido, o trânsito naquele local é intenso, as velocidades na zona não são respeitadas pelos motoristas, ruas estreitas enfim, vários problemas que somados à deficiente sinalização tornam o local perigoso e atravessá-lo, é sempre um risco para os usuários. É do conhecimento público que o governo constrói uma via rápida para nos ligar à Europa Comunitária e que certamente vai diminuir o trânsito na nacional, mas até lá, (98)?? tudo pode acontecer.

No final de tarde, ainda bem claro, do dia seis de Outubro, às 19.30 horas, Cândido Cunha, morador na rua António Correia de Oliveira, Lugar de Belinho, embateu com sua lambreta numa outra que seguia no sentido Norte/Sul, pilotada por uma moça que transportava na boleia sua mãe, naturais da vizinha freguesia de Neiva. Um aparelho acidentado porém sem gravidade para as pessoas envolvidas que prontamente foram atendidas pelos Bombeiros Voluntários de Esposende.

Eu coloco, tu colocas, ele coloca, nós colocamos, vós colocais e as autoridades já conhecem o problema; quando teremos no local um semáforo de alerta para que possamos conjugar o verbo por inteiro?

RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

NOVAS ASSINATURAS

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes os nossos amigos, Sres. Alberto da Fonseca Ferreira e José Loureiro Mendanha, ambos a labutar em França. Muito obrigado pela assinatura de amigo do FAROL DE ESPOSENDE.

SEGURANÇA NA ESCOLA

Felizmente foi colocada uma barra de protecção à saída da Escola Primária.

Foi uma medida óptima que apenas pecou por tardia, dado que a Escola já existe há muitos anos.

Outras coisas são ali necessárias... salta porém logo à vista que seria uma medida acertada se fosse no recreio colocada uma cobertura que permitisse aos alunos frequentarem o recreio em dias de chuva.

ACTIVIDADES DA JUNTA DE FREGUESIA

Vai cumprindo o seu ingrato papel. Há força de vontade, falta-lhe o «Bago» o «Pilim» ou a famosa varinha de condão! Há muita coisa a fazer e o tempo voa! Saber esperar é sem dúvida uma virtude enorme... Mas se faltar o apoio das entidades competentes, seremos eternos sonhadores. Gostamos da cor verde da esperança, mas não queremos esperar tanto pelo progresso como os Sportinguistas pelo título de Campeões Nacionais!

Houve um compasso de espera, mas a «LOCOMOTIVA» não deve nem pode parar. SE isso suceder arremasem as mangas, Maquinistas, Fogueiros, Revisores e Passageiros, empurrem-na se necessário, mas façam-na

chegar ao seu destino, porque essa meta é o objectivo de todos!

São quinze os apeadeiros, o nosso quiz o destino que se quedasse por estas bandas, é o último, mas a «LOCOMOTIVA» tem de cá chegar, sob pena ficarmos parados no tempo e no espaço!

Está vedado ao pessoal da LOCOMOTIVA CAMARÁRIA o direito à GREVE!

HAJA ÂNIMO E QUERER, os carris são seguros, não há perigo de descarrilamento e as passagens de nível tem GUARDA! EM FRENTE POIS.

A NOSSA ESTRADA NACIONAL

Ainda não foram limpas as valetas, e se a situação se mantiver vai ser o bom e bonito! O alerta foi dado a tempo!

O facto de se saber que vai haver alterações motivadas pelo abastecimento de água ao Distrito do Porto, não justifica o abandono a que têm votadas. Causa dó e danos irreparáveis a muita gente.

É uma filha bastarda da J.A. Estradas e vergonha deste Concelho. Até quando?

Responda quem souber.

LUZ PÚBLICA

Solicitou a Câmara Municipal à Junta de Freguesia o levantamento da situação para que sejam criados novos postos de luz na Freguesia.

ÁGUA DA FONTE DE SANTA MARINHA

Mais uma vez foram efectuadas análises pela Delegação de Saúde deste Concelho e mais uma vez se verificou que continua imprópria para consumo devido ao seu elevado teor de Nitratos e Nítritos.

Anúncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 132 de 24 de Outubro de 1996

Conservatória do Registo Comercial de Esposende

«SEQUEIRA & TRINDADE – Circuitos Turísticos, LIMITADA

N.º de Matrícula: 00774
N.º de Identificação de pessoa colectiva: —
N.º de Inscrição: N.º 1
N.º e data da apresentação: 16 — 96/09/26

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA, que entre Luís Manuel da Costa Trindade e mulher Maria de Lurdes Oliveira Paz Sequeira da Costa Trindade, casados na comunhão de adquiridos, residentes na Rua do Campo Alegre n.º 191, 3.ª-Hab. 12-Porto, foi constituída a sociedade em epigrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ART.º 1.º

1 — A sociedade tem a firma «SEQUEIRA & TRINDADE — CIRCUITOS TURÍSTICOS,

LIMITADA» e a sua sede na Avenida Marginal número cinquenta, freguesia de Marinhas, concelho de Esposende;
2 — Por simples deliberação da gerência a sociedade poderá abrir, transferir ou encerrar agências, filiais, sucursais ou qualquer outra forma de representação, bem como transferir a sede social dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

ART.º 2.º

O seu objectivo consiste em Circuitos Turísticos.

ART.º 3.º

1 — O capital social, todo em dinheiro é de quatrocentos contos e corresponde à soma de duas quotas, de duzentos contos, pertencendo cada uma delas a cada um dos sócios Luís Manuel da Costa Trindade e Maria de Lurdes Oliveira Paz Sequeira da Costa Trindade.

ART.º 4.º

1 — A gerência da sociedade podendo não ser remunerada, fica afecta ao sócio Luís Manuel da Costa Trindade, que desde já fica nomeado gerente e cuja única intervenção obriga a sociedade.

2 — Em ampliação dos poderes normais de gerência o gerente poderá:

- a) comprar e vender veículos automóveis;
- b) Tomar de arrendamento

quaisquer locais, bem como alterar ou rescindir os respectivos contratos de arrendamento:

c) Adquirir por trespasse quaisquer estabelecimentos comerciais;

d) Comprar ou vender quaisquer bens imóveis;

d) Confessar, desistir e transigir em juízo.

ART.º 5.º

A cessão de quotas entre sócios é livre, mas a favor de quem não seja titular de quota depende da autorização da sociedade, o direito de preferência será exercido em primeiro lugar pela sociedade e se esta o não exercer terão então preferência os sócios não cedentes.

art.º 6.º

A sociedade poderá amortizar qualquer quota:

a) Por acordo com o respectivo sócio;

b) Sendo a quota arrolada, arrestada, penhorada ou por outra forma retirada da livre disponibilidade ao seu titular;

c) Insolvência ou falência do seu titular.

Está conforme o original, numeradas de folhas uma e duas.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Esposende, aos 08/10/96.

O Ajudante,

a) Maria Manuela Amaro Marques

O Jornal «Farol de Esposende» n.º 126 de 25 de Julho de 1996

Tribunal Judicial da Esposende ANÚNCIO

1.ª Publicação

Processo de EXECUÇÃO SUMÁRIA n.º 174/95 2.ª-secção-Juízo

O Doutor Maria do Céu Oliveira da Silva Juiz de Direito deste Tribunal:

FAZ SABER que por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado ABÍLIO DO MONTE, LD.ª., com sede no lugar de Pinhote, Marinhas-Esposende, com morada/sede no concelho de ESPOSENDE, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens MÓVEIS penhorados a 1995.12.13, em ESPOSENDE, sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por Banco Fonecas & Burnay, S.A., com sede na Rua do Comércio 132, Lisboa.

Data 23/09/96

A Juiz de Direito, Maria do Céu Oliveira da Silva

O Oficial de Justiça, Emília Almeida

TITO EVANGELISTA

ADVOGADO

Reabriu o seu escritório na Praça da Matriz, n.º 5 — 1.º Esposende

(Por cima da Confeitaria Rio-Doce)

RIO NEIVA-PINHAL

VENDE-SE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Com 3.200 m2

Estrada de Viana / Barcelos junto à ponte de Forjães

Contactar: Telefone.: (053)-872173

EXPLICAÇÕES

Português e Francês

3.º Ciclo

Ensino Secundário

Telef. 961247

Esposende

COM O CRISTIANISMO, O HOMEM GANHA NOVA DIMENSÃO

(Continuação da pág. 1)
ma liberdade inicial. A ideia dum Deus pessoal e criador, autor da nossa responsabilidade e garantia do destino que nos deu por sua livre vontade, devia modificar a concepção da ciência e do real, modificar profundamente a ideia da natureza e abrir ao pensamento novos caminhos, não tirando, sem dúvida, todas as dificuldades e antinomias em que se move a nossa inteligência, mas ajudando-nos a precisar e a definir mais estritamente o alcance destas antinomias.»

Ora tudo isto que Chevalier aponta como faltando aos antigos, possuía-o um filósofo cristão, porque conhecia um Deus criador do Homem, senhor do seu destino pessoal e eterno e que ninguém podia contrariar. Não admira, pois, que Santo Agostinho passasse além de Platão e S. Tomás além de Aristóteles. Para Aristóteles o homem era um com-

posto de três elementos: corpo, alma e espírito, em que admitia que este último seria eterno, mas não especificando nem como, nem quando. Para S. Tomás, o homem é apenas composto de corpo e alma e que procura explicar com a sua teoria da «essência e existência». Foi uma inovação importante relativamente à teoria de Aristóteles. Com ela e com os ensinamentos da Bíblia, do Antigo e Novo Testamento sobre origem e destino eterno da alma vai criar uma nova imagem do homem e da sua dignidade no mundo. A concepção filosófica do homem apresenta-se, assim muito mais rica quando informada pelo valor que o Cristianismo deu à pessoa humana.

Com ele, a tragédia humana, é uma tragédia de liberdade que se prolonga para lá do desfecho temporal. O fatalismo grego desapareceu para deixar o

homem ser somente ele e o seu destino. A sua dignidade está em não acabar no fim da tragédia, mas em continuar para além dela. Novas realidades apareceram para ele que ainda não tinham sido plenamente abertas à luz. A sua dignidade aparece já ligada ao seu destino que é obra dele, mas não exclusiva. Como pessoa passa haver uma relação do homem para com Deus, uma relação do eu para o tu que são os outros. Estando aí, no mundo e transcendendo-o. No mesmo abraço estreita Deus e os outros, o Ser e os seres. A antinomia de ser material e espiritual como que se explica, na relação de entro para fora, para os outros. Este mistério profundo do homem, este rastro de luz e trevas, foi vislumbrado, mas não totalmente desvendado pelo humanismo grego.

(Cont. no próximo número)

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 132 de 24 de Outubro de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativa-mente para efeitos de publicação que neste Cartório a fls 77 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 39-D deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 08 de Outubro de 1996, na qual, JOAQUIM TORRES DE CARVALHO e mulher MARIA TORRES MAURÍCIO casados sob o regime da comunhão geral, residente no lugar de Freixeiro, da freguesia de Fonte Boa, deste concelho, de onde ambos são naturais, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens situados na mencionada freguesia de Fonte Boa:

N.º 1 — Prédio rústico composto por videiras em ramada e fruteiras, no sítio do Eirado, com a área de mil e trezentos metros quadrados, a confrontar do norte com Rosa da Costa Linhares e outro, do sul com Gabriel Campos Santil, do nascente com Joaquim Torres Carvalho e do Poente com António Fernandes da Fonte, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em no-

me do outorgante marido sob o artigo 1.077, com o valor patrimonial de 34.071\$00, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

N.º 2 — Prédio urbano composto por pavilhão, de rés-do-chão e logradouro, destinado a guarda de alfaias agrícolas, sito no lugar de Freixeiro, com a área coberta de duzentos e treze metros quadrados e descoberta de quatrocentos e vinte e sete metros quadrados, a confrontar do norte com carreira, do sul com Gabriel de Campos Santil, do nascente com caminho público e do poente com Joaquim Torres de Carvalho, não descrito na citada Conservatória, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 547, com o valor patrimonial de 576.000\$00, e o atribuído de SEISCENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Ilídio Lopes Igreja e mulher Rosa de Azevedo Arantes.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios, há mais de vinte anos, cultivando o primeiro, pagando impostos, administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal, que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial. VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, 08 de Outubro de 1996.

A Ajudante
Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa

FALECIMENTOS

DR. JOSÉ AUGUSTO AMOROSO NOBRE MADUREIRA

Faleceu no passado dia 7 acometido de doença súbita o advogado desta praça Dr. José Augusto Amoroso Nobre Madureira.

O extinto, que contava 41 anos de idade era natural do Porto e residia em Esposende. Era casado com D. Isabelle Marie Genevieve Dias das Almas e deixa três filhos menores. O Dr. Madureira era pessoa de fino trato, muito bem conceituado e respeitado profissional. Grande parte da sua vida está ligada a Fão, em cujo cemitério ficou sepultado depois de ter sido rezada Missa de Corpo Presente na Igreja do Bom Jesus.

JOÃO LEITÃO FARIA E VINHA

Numa casa de saúde do Porto, faleceu no dia 10 do corrente o Sr. João Leiteão Faria e Vinha, natural de Esposende e há anos a residir naquela cidade.

O extinto era pessoa bastante conhecida nesta cidade, não só pela família ilustre a que pertencia mas também por ter sido durante largos anos funcionário da Câmara Municipal do Porto onde acabou por se aposentar.

O falecido era casado com a Sr.ª D. Maria Helena Sá Pereira Vinha e deixa dois filhos e netos.

O seu funeral realizou-se depois de na Igreja Matriz ter sido rezada Missa tendo o seu corpo seguido para o cemitério desta cidade onde ficou sepultado em jazigo de família.

Farol de Esposende apresenta às famílias enlutadas sentidas condolências.

AGRADECIMENTO

A Comissão de Festas da Cidade de Esposende em Honra de Nossa Senhora da Saúde e Soledade de 1996, vem muito respeitosamente apresentar publicamente os sinceros agradecimentos à Exma. Câmara Municipal de Esposende, Exma. Junta de Freguesia de Esposende, assim como a toda a População de Esposende e seu Concelho a contribuição e a ajuda dada, para que fosse possível concretizar o programa elaborado para as Festas da Cidade, dignificando Esposende e o Seu Concelho.

Não podemos, mais uma vez, deixar de alargar este agradecimento à população do Lugar de Góios, que mais uma vez, demonstrou a sua generosidade para com as Festas em Honra de N.ª Sra. da Saúde, bem como as festas da Cidade de Esposende.

Aproveitámos também para agradecer publicamente a todo o Comércio e Indústria de Esposende e seu Concelho, bem como a todas as empresas de fora do Concelho que tão generosamente colaboraram com as Festas da Cidade de Esposende, publicitando as suas empresas e serviços no nosso Livro/Programa.

A Todos, sem excepção, um Bem Hajam, e o nosso muito OBRIGADO.

Esta Comissão de Festas da Cidade, vem publicamente apresentar a sua DEMISSÃO, exceptuando 3 elementos que estarão dispostos a dar continuidade.

Mais comunicámos a população de Esposende, de que os saldos existentes ficaram à disposição de quaisquer obras de remodelação e na beneficiação na Capela e Souto da Sra. da Saúde.

A COMISSÃO DE FESTAS

Relatório e Contas das Festas da Cidade de Esposende/96

Recetas	
Peditório Porta a Porta, incluindo	
Peditório no Lugar de Góios.....	4.087.000\$00
Publicidade no Livro/programa.....	2.422.500\$00
Subsídio da Câmara Municipal de Esposende.....	3.000.000\$00
Subsídio da Junta de Freguesia de Esposende.....	250.000\$00
TOTAL DE RECEITAS.....	9.759.500\$00
Despesas	
Arraial.....	1.950.000\$00
Livros e Programas das Festas.....	525.215\$00
Conjuntos Musicais.....	2.125.133\$00
Bandas de Musica.....	2.270.000\$00
Fogo de Artifício (Rio, Preso Cruzado e Ar).....	2.600.000\$00
Actos Religiosos.....	408.980\$00
Licenças, Seguros e Policiamento.....	119.214\$00
Gastos c/ Contratos E.D.P.....	18.825\$00
Outras Despesas.....	116.570\$00
TOTAL DE DESPESAS.....	10.683.937\$00
Situação Líquida de 1996:	
Total de Recetas.....	9.759.500\$00
Total de Despesas.....	10.683.937\$00
SALDO NEGATIVO.....	(924.437\$00)
Situação Líquida Desta Comissão:	
Saldos Anos Anteriores.....	3.447.048\$00
Saldo do Presente ano (Negativo).....	(924.437\$00)
SALDO FINAL.....	2.522.611\$00

VENDE-SE

MÁQUINAS
DE COSTURA

Bons Preços

Cont. Telf. (053) 832795

LOURENÇO SEGUROS

— MEDIADOR —

Seguros em todos os ramos.
A Qualidade na Segurança
e Prestação de Serviços.

AV. ENG.ª LOSA FARIA — ENT. 165 — L.J. 10
— 4740 ESPOSENDE — TELEF./FAX 964481



BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Tempo de Recreio Programa de Animação Outubro / 96

AS IMAGENS ANIMADAS

Dia 30, Quarta Feira-10 horas
«Pochaontas», filme de animação Walt Disney. Maiores de 4 anos, 78 min., falado em Português.

DO LIVRO AO FILME

Dia 18, Sexta Feira-14.30 horas
«A História de Fernão Capelo Gaivota», baseado no romance de Richard Beach.
Realização de Hall Bartlett. Banda Sonora por Neil Diamond.
Filme a cores, 95 minutos, para maiores de 13 anos.

RECORDANDO

Dia 25, Sexta Feira-13.30 horas
«A Rosa do Adro», filme português baseado na obra de Manuel Maria Rodrigues.
Interpretação de Maria Lalande, Tomás de Macedo e Costinha entre outros.
Realização de Chiança de Garcia.
Filme a preto e branco, 92 minutos, para maiores de 6 anos.

HORA LIVRE...

Livros especialmente selecionados para ler e brincar no

espaço aconchegante da Hora do Conto.

BIE-BIBLIOTECA ITINERANTE ESCOLAR

1-Infantil
Marcações para o mês de Outubro.
2-Primeiras Leituras
Marcações para o mês de Novembro.

Nota: Devido às muitas solicitações deste Serviço a BIE sofreu um desdobramento: uma BIE para o Ensino Pré-Escolar e outra para o 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 132 de 24 de Outubro de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativa-mente para efeitos de publicação que a fls. 44 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 40-D desse Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 15-10-1996, na qual, **INÁCIO CABREIRA DOS SANTOS** e mulher **MARIA ESMERALDA RIBEIRO FINO DOS SANTOS**, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Palmeira e ela da freguesia de Marinhãs, ambas deste concelho, e nesta última residentes no lugar de Pinhote, **DECLARAM:**

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa de rés-do-chão, destinada a habitação, com uma dependência e logradouro, sita no mencionado Lugar de Pinhote, com a área coberta de oitenta e oito metros quadrados, logradouro com duzentos e vinte e sete metros quadrados e dependência com sessenta e três

metros quadrados, a confrontar do norte com Carlos Moreira, do sul com caminho, do nascente com Francisco de Jesus Gonçalves Regado e do poente com Manuel de Jesus, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 2139, com o valor patrimonial de 343 699\$00 e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por Maria Anjos Alves Ribeiro, solteira, maior residente que foi no dito lugar de Pinhote.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com

ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aquele prédio por **USUCAPIÃO**, não disponível todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal, que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 15 de Outubro de 1996.

A Ajudante
Maria Emília da Silva Freitas
Pereira Amorim

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 132 de 24 de Outubro de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativa-mente para efeitos de publicação que a fls. 97 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 39-D deste Cartório foi exarada uma justificação notarial com a data de 10 de Outubro de 1996, na qual, **JOSÉ DA FONTE GAIFÉM** e mulher **MARIA DO ROSÁRIO AFONSO CARREIRA**, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na rua Serpa Pinto, N.º 118, da freguesia de Fão deste concelho, ele natural dessa freguesia e ela da de Apúlia também deste concelho, **DECLARARAM:**

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por cultura com videiras em ramada, sito no lugar de Rego da Cruz, da mencionada freguesia de Fão, com a área de quatro mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel de Azevedo

Carreira, do sul e poente com caminho e do nascente com regueira, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 314, com o valor patrimonial de 26.125\$00, e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Feliz Fernandes Gaifém e mulher Aurora Fernandes da Fonte.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o colhendo os seus frutos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente

porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aquele prédio por **USUCAPIÃO**, não disponível todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal, que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 10 de Outubro de 1996.

A Ajudante
Maria Emília da Silva Freitas
Pereira Amorim

CHICOTADA PESICOLÓGICA

Em consequência de quatro jogos seguidos sem ganhar (três derrotas e um empate), e em virtude do baixo rendimento que a equipa vem evidenciando, o treinador principal Djair Santos e a Direcção da A.D.E. chegaram a um acordo amigável para a rescisão de contrato.

Assim, o adjunto, Prof. Lemos Ferreira, assumirá interinamente o cargo de técnico principal, até que a Direcção decida, se entender, contratar um substituto para ocupar o lugar posto à disposição por Djair e aceite pelo Órgão Máximo da Gestão do Clube.

No próximo domingo, em Infesta, será Lemos Ferreira o principal responsável pelo Comando técnico-tático dos esposendenses.

Oxalá as duas partes sejam felizes nesta nova situação.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Com a presença e participação de algumas dezenas de pais e encarregados de educação, reuniram em Assembleia Geral, no passado dia 12 do corrente, os sócios da APEBACO (Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola do Ensino Básico 2 e 3, de António Correia de Oliveira, de Esposende), para analisar vários pontos, nomeadamente o da eleição dos Corpos Sociais da Associação para o ano escolar 1996/97.

No decorrer da sessão verificou-se não haver qualquer lista para submeter a sufrágio. Porém, após breve motivação por parte da mesa, espontânea e voluntariamente, de entre os presentes, constituir-se um grupo, facto que permitia, de imediato, possibilitou sufragar os nomes propostos em assim, os Órgãos Associativos que, conjuntamente com os órgãos de Gestão da Escola, tudo fa-

rão para melhorar, cada vez mais, a qualidade de ensino.

Farol de Esposende deseja o melhor mandato aos Órgãos agora eleitos.

ÓRGÃOS ASSOCIATIVOS

Mandato: 1996/1997

DIRECÇÃO:

Presidente: António Maria Queirós da Cruz

Vice-Presidente: Domingos de Araújo Ribeiro

Secretário: Maria da Saúde Maranhão

Vice-Secretário: Maria Amália Ferreira

Tesoureiro: José Guilherme Alves Peixoto

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL:

Presidente: Prof. Jorge Manuel Martins de Faria

Vice-Presidente: Dr.ª Maria Emília P.V.R. Barros Zão

1.º Secretário: Alfredo Gonçalves Moreira

2.º Secretário: Alberta Manuela A. Silva Cepa

CONSELHO FISCAL:

Presidente: José do Paço Lopes

Relator: Fernando Matos Serra

Secretário: M.ª Amélia F. C. Mariz Neiva

APOIE TODOS OS CLUBES DESPORTIVOS DO CONCELHO DE ESPOSENDE FAÇA-SE SÓCIO

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 132 de 24 de Outubro de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 15 de Outubro de 1996, exarada a fls. 35, do livro n.º 40-D de «Escrituras diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de justificação por **usucapião**, na qual **MANUEL ANSELMO BARBOSA NOVO**, casado, residente na Rua Vinte Cinco de Abril desta cidade, na qualidade de procurador de **MARIA OLIVIA MIRANDA PEREIRA** e marido **MANUEL ISIDORO PEREIRA LEDO**; e

MANUEL FERNANDO MIRANDA PEREIRA e mulher **ILDA MARIA DE SOUSA OLIVEIRA MIRANDA**, ambos casados sob o regime da comunhão geral, e residentes no lugar de Santo Amaro, da freguesia de Belinho, deste concelho, **DECLAROU:**

Que, os seus representantes, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, em comum e partes iguais, de um prédio rústico composto por cultura de ragadio, pinhal e mato, sito no lugar da Deveza, da freguesia de Antas, deste concelho, com a área de três mil novecentos e oiten-

ta metros quadrados, a confrontar do norte com ribeiro, do sul com Hilário Afonso Sampaio e outros, do nascente com ribeiro e estrada nacional e do poente com Manuel Passos Alves Sampaio, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome dos seus representados Maria Olívia e Manuel Fernando sob o artigo 2.266, com o valor patrimonial de 14.264\$00, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que os seus representados não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Manuel Alves Sampaio Júnior e mulher Maria Afonso Sampaio.

Que, os seus representantes sempre estiveram estivessem e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o e colhendo os seus frutos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de

quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aquele prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal, que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título em nome dos seus representados, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

SECRETARIA NOTARIAL DA PÓVOA DE VARZIM, quinze de Outubro de mil novecentos e noventa e seis.

A Ajudante
Maria Emília da Silva Freitas
Pereira Amorim

GOSTAR DE ESPOSENDE... E DAS TRADIÇÕES

UMA SEMANA SANTA

Corria o ano de 1996. Estávamos em vésperas da tão famosa Semana Santa e já reinava a alegria em nossa casa. O meu irmão só falava da opa, que não se podia esquecer de a ir buscar à igreja e eu, já me imaginava com aquele vestido que a mim me iria calhar. Como eu gostava de sonhar e de me imaginar uma princesa ou talvez uma rainha com aquela cauda gigante a rastejar pelo chão!

À noite, quando me deitava, imaginava a procissão de Esposende. Era como todos os anos, a alegria de encontrar velhos amigos que por lá passavam só para ver a procissão daquela que ainda é, para alguns, a procissão de uma vila. Quando imaginava e sonhava essas fantasias, encontrava-me em Lisboa, aliás, onde eu resido quase todo o ano.

No fim do segundo período do ano lectivo só pedia aos meus pais para partirmos de férias para Esposende mas eles ainda tinham que trabalhar. Nesses primeiros dias de férias em que esperava pelos meus pais via fotografias das procissões dos anos anteriores e discutia com o meu irmão todos os pequenos pormenores.

— Enfim em Esposende — dizia eu quando lá chegava.

Após umas semanas sem lá ir já sentia a maior saudade daquele enorme mar e de todo o pessoal de lá.

A cidade encontrava-se mudada. Os candeeiros estavam decorados com papel roxo e existiam arcos nas ruas principais. Nesse ano, estava muito bem decorada com o menino Jesus rodeado de um conjunto de cores que lhe ficavam muito bem. À noite, eu e os meus pais assim como os nossos amigos ficávamos a discutir a iluminação e os desenhos. Eu já ia ensaiando os meus passos para o «guarda dos anjinhos» não me chamar à atenção!

Na manhã de Quinta-Feira Santa andava tudo num grande alvoroço. Eu sentada no Largo da Câmara observava as pessoas. Os homens, encostados às pa-

redes a conversarem uns com os outros, lá se entetinhavam enquanto as suas mulheres andavam nas últimas compras e, na igreja da Misericórdia, o Senhor Padre dava a sua última opinião sobre o tapete aí exposto. Os mais jovens, esses combinavam com os amigos onde se iriam encontrar para irem ver a procissão todos juntos. Os cafés facturavam todos. Toda a gente que lá estava saía com embrulhos de bolos na mão. Enfim, estava a chegar a procissão. Só os anjinhos é que não iam visto ser a procissão do «Encontro».

Aquela música entrava-me pelo ouvido e ficava lá dentro fazendo-me recordar todas as vezes que já a tinha ouvido. Ano após ano era sempre a mesma.

Os bombeiros, com os seus capacetes e machados a brilharem, sentiam-se orgulhosos em mostrarem as suas fardas. Após a chegada à igreja matriz havia o sermão. No fim, todos se dirigiam às suas posições e preparavam-se para dar mais uma volta à cidade. Lá iam os «encarapuçados» à frente abrindo alas e, no fim, a banda. Os andores entraram na igreja e a procissão acabou.

No dia seguinte, quando me levantei, lembrei-me de ir até à Foz do Cávado que agora se transformou em «centro de cavaqueira» da cidade. Lá ouvi todo o tipo de comentários acerca da procissão. Uns contavam as suas travessuras e outros comentavam o sermão do Senhor Padre. Resolvi não ir até à Rua Direita nessa manhã pois preferi ir passear o cão pela praia.

De tarde escolhi o meu vestido de anjinho. Andei à procura das minhas amigas que só via quase de ano a ano e fiquei desiludida quando me apercebi que nenhuma delas ia na procissão. Talvez por terem dezanzeis anos e os amigos gozarem com elas no fim. Assim, sobrevivi a todas as solidões e até acabei por fazer novas amizades.

Quando chegou a procissão à igreja era altura de nós, os anjinhos, entrarmos. À saída das portas da igreja lá se encontravam os meus pais e amigos a comentarem a procissão. Lá ia eu, mais uma vez, percorrer a cidade. Era giro quando passávamos por aquelas ruas tão escuras que nem nos conseguíamos ver.

Quando a procissão acabou via-se a tristeza nos olhos das pessoas por ter terminado uma noite em que todos faziam mais uns amigos. Eu despedia-me dos meus novos amigos e dizia-lhes:

— então até qualquer dia.

Era quase impossível afirmar tal coisa pois, como meio pequeno que Esposende é, ir-nos-famos encontrar de certeza.

Uma vez mais me encontrava a despedir de uma procissão, de mais uma Páscoa.

Ao fim da noitinha as ruas tinham-se tornado desertas, fantasmagóricas e só a minha família é que por lá passava. Era o sinal de mais um fim de época. Era o sinal de um ano passado.

Claudia Sá e Cunha
11 de Maio de 1996

O Jornal «Farol de Esposende» n.º 132 de 24 de Outubro de 1996

Tribunal Judicial de Esposende

ANÚNCIO

Única Publicação

O Doutor Maria do Céu Oliveira da Silva, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende.

FAZ SABER que foi distribuída à 2.ª Secção deste Tribunal, uma Acção de

INTERDIÇÃO POR ANOMALIA PSÍQUICA, com o n.º 236/96, em que é requerente o Ministério Público e arguido LUÍS LOPES VILAS BOAS, residente na Rua Padre Júlio, n.º 6, Gandra, Esposende a qual tem por fim declarar interdito por anomalia psíquica o referido arguido.

Esposende, 10 de Outubro de 1996.

A Juiz de Direito
a) Dr.ª Maria do Céu Oliveira da Silva
A Escriutária
a) Emília Almeida

ANUNCIE

NO

«FAROL DE ESPOSENDE»

CLUBE NAÚTICO FOZ DO CÁVADO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

A solicitação do Conselho Fiscal, ao abrigo do Art.º 22.º, N.º 2, dos estatutos, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária do Clube Náutico Foz do Cávado a realizar na sede do Forum Esposendense, à Rua Barão de Esposende, 35-1.º, nesta cidade de Esposende. Em 23/11/96 pelas 16:00.

O Presidente da Assembleia Geral
(João Miguéis Ferreira da Silva)

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 132 de 24 de Outubro de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que a fls. 91 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 1-E, deste Cartório foi exarada uma Escritura de justificação notarial com a data de 10 de Outubro de 1996, na qual, FELISBELA MOREIRA DOS SANTOS, solteira, maior, natural da freguesia de Apúlia, deste concelho, e nela residente, na rua da Igreja, DECLAROU:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, dos seguintes bens situados na mencionada freguesia de Apúlia:

N.º 1 — Prédio rústico composto por horta sita na Boucinha, com a área de 1.250 metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul e nascente com António Dias Fernandes Herdeiro e do poente com Manuel dos Santos Dias, inscrito na matriz em seu nome sob o artigo 2.014, com o valor patrimonial de 57.221\$00 e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

N.º 2 — Prédio rústico composto por cultura de aluvião, sita na Seposa, com a área de trezentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com canincho de servidão, do sul

e nascente com Paulino Lopes dos Santos e do poente com Argemiro Dias dos Santos inscrito na matriz em seu nome sob o artigo 2.632, com o valor patrimonial de 3.099\$00, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

N.º 3 — Prédio rústico composto por horta, sito no Caniço, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com José Carlos Carvalho do sul com Adolfo Moreira Fernandes Eiras, do nascente com regado e caminho e de Poente com Manuel Fernandes Dias, inscrito na matriz em seu nome sob o artigo 2130, com o valor patrimonial de 64.064\$00, e o atribuído de 300.000\$00.

Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Esposende.

Que não possui título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que no entanto, entrou na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal feita por óbito de Joaquim Luís Dias Capela e mulher Albina Fernandes Moreira.

Que, sempre estiveram e se

têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios, há mais de vinte anos, cultivando-os pagando impostos, administrando-os com ânimo de quem exercia direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal, que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme o original, na parte transcrita e na parte certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 10 de Outubro de 1996.

A Ajudante
Maria Emília da Silva Freitas
Pereira Amorim

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 132 de 24 de Outubro de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 15 de Outubro de 1996, exarada a fls. 33, do livro n.º 40-D, de «Escrituras diversas» deste Cartório, foi outorgada uma escritura de justificação por usucapião, na qual ANTÓNIO MARTINS DE SOUSA e mulher BELMIRA DA CONCEIÇÃO MARTINS VIEIRA DE SOUSA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar da Barca do Lago, da freguesia de Gemeses, deste concelho, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens situados na freguesia de Gemeses, deste concelho:

N.º 1 — Prédio rústico composto por pinhal e mato, sito no lugar de Azevedo, com a área de mil duzentos e sessenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte e poente com caminho, do sul com António Martins de Sousa e do nascente com Paulino do Vale Esteves, não descrito na conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome da outorgante mulher sob o artigo 1.807, com o valor patrimonial de 5.262\$00, e atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

N.º 2 — Um quinto indiviso do prédio rústico composto por pinhal, no sítio da Bouça de Azevedo, com a área de oito mil e trezentos metros quadrados, a confrontar do norte com Rodrigo Figueiredo de Oliveira, do sul com Artur Maciel da Costa Faria, do nascente com Manuel Gomes do Vale Orfão e do poente com

caminho, descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o número cento e dois, de Gemeses, e aí registado a seu favor apenas quando a quatro quintas partes indivisas pela inscrição G-um, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 1.748, com o valor patrimonial de 18.658\$00, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS, relativo à fracção.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o prédio relacionado sob o número um, bem como o imóvel relacionado sob o número dois, apenas quanto a uma quinta parte indivisa, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a José de Araújo Vieira e mulher Águeda dos Prazeres Martins Ferreira.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios, há mais de vinte anos, cultivando-os e colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercia direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, proque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aqueles imóveis por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do re-

gisto que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

SECRETARIA NOTARIAL DA PÓVOA DE VARZIM, quinze de Outubro de mil novecentos e noventa e seis.

A Ajudante
Maria Emília da Silva Freitas
Pereira Amorim



RECOLHA DE SANGUE

No próximo dia 27 Domingo, entre as 9.00 horas e as 12.30 horas, no Salão do Centro Paroquial de Belinho, terá lugar mais uma colheita de sangue.

Esta iniciativa é levada a cabo pela Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue e a Paróquia de Belinho.

Assim, mais uma vez, os beneméritos e generosos dadores do precioso líquido poderão dar provas da solidariedade humana que, nos dias de hoje, tão necessária é entre os homens.

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA SEGUNDA DIVISÃO B ZONA NORTE — 6.ª JORNADA

LOUROSA, 3 — ESPOSENDE, 1

Após dois desaires consecutivos da ADE, um para o Campeonato, outro para a Taça de Portugal, esta deslocação a Lourosa não vinha na melhor altura para os comandados de Djair Santos.

Tal premonição veio a confirmar-se, pois os «lobos do mar» baquearam frente ao Lusitânia de Lourosa.

Perante os anteriores desaires, pedia-se aos homens de Esposende que colocassem em campo todo o saber e acima de tudo um elevado poder de concentração.

No entanto, nenhuma tática resiste, quando se sofre um golo logo nos primeiros quatro minutos de jogo, e, pior ainda, se sofre o segundo antes de se atingir o primeiro quarto de hora da partida.

Esta foi a sina que mar-

cou a ADE no jogo de Lourosa, e não fora o arreganho, posto em campo pelos jogadores esposendenses, talvez os números tivessem sido mais dilatados.

A euipa de Esposende tentou equilibrar o jogo, frente a uma equipa experiente e que frente ao seu público se galvaniza, o que por si só é um revés para os seus adversários.

Quanto à ADE, neste jogo, pôs em campo as armas que dispunha para esgrimir o resultado frente ao seu adversário. O que acabou por se mostrar impossível.

O ponto de honra conquistado pela turma de Esposende, já no dealbar do prélio, foi um prémio mais que justo, pois a ADE não merecia perder por números mais dilatados.

7.ª JORNADA

ESPOSENDE, 0 — LAMEGO, 0

Esperava-se com muita expectativa o desafio entre a A.D.E. e o Lamego, Lanterna Vermelha.

—após os desaires anteriores, sofridos pelos comandados de Djair Santos, urgia que os «lobos do mar» levassem de vencida os forasteiros.

No entanto, como o querer é inimigo do poder, tivemos ensejo de assistir a um jogo de pauperado, onde ambas as equipas enfermavam de fio de jogo que se pudesse acicatar a massa associativa, que como é norma acorrem em número re-

duzido ao Estádio Padre Sá Pereira.

O jogo em si foi pobre em emoções, sendo as oportunidades de golo contadas pelos dedos de uma mão, e ainda sobram alguns...

Os homens da A.D.E. terão, que alterar o rumo dos acontecimentos com a maior brevidade, para que a equipa não caia no cadafalso da descida.

Quanto ao jogo, teve pouca história, a não ser que a haver um vencedor teria que ser a A.D.E.

ANDEBOL

COMEÇARAM AS PROVAS OFICIAIS

Depois de termos presenciado muitos jogos, realizados em diversos torneios particulares, estamos agora a seguir os primeiros jogos das provas oficiais, quer da A.A. do Porto, onde participam as jovens equipas femininas da Escola Secundária Henrique Medina, de Esposende, quer da A.A.

de Braga, onde está presente a equipa senior feminina do Centro Social de Mar.

Na A.A. do Porto são os campeonatos regionais, na 1.ª onda. Na A.A. de Braga é o Torneio Aberto, com a participação das equipas de iniciados masculinos e a equipa de seniores femininos do C.S. de Mar.

A.A. PORTO

CAMPEONATO REGIONAL DA 2.ª DIVISÃO DE INICIADAS FEMININAS

1.ª ONDA

Esc. Sec. Esposende A, 18 — Esc. Sec. Esposende B, 6
A. Garrett B, 11 — Esc. Sec. Esposende A, 18
Esc. Sec. Esposende B, 11 — A. Garrett B, 11
Esc. Sec. Esposende A, 10 — Vigorosa, 9

CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO DE INFANTIS FEMININAS

1.ª ONDA

Esc. Sec. Esposende, 14 — A. Garrett, 14
Vigorosa, 13 — Esc. Sec. Esposende, 18
Esc. Sec. Esposende, 21 — C. de Gaia, 16

A.A. DE BRAGA TORNEIO ABERTO

INICIADOS MASCULINOS/SENIORES FEMININAS

C.S. Mar (S.F.), 23 — Afifense (I.M.), 8
C.S. Mar (S.F.), 28 — C.A. Braga (I.M.), 13

AUTOMOBILISMO



Celestino Martins e Eduardo Viana participaram na prova do Nacional de Ralis Iniciados, com o seu peugeot 205 GTI, preparado por Fernandes Mendanha.

A prova realizou-se em Torres Vedras.

Pouca sorte para a dupla fangueira que na estreia do Eduardo Viana, como navegador de Celestino Martins, ficaram pela secção da manhã, a escassos 300

metros do final, devido à transmissão se ter partido. Foi pena esta dupla não ter conseguido chegar ao fim, pois estavam a realizar uma boa prova. Esperamos que na próxima prova a realizar no dia 15 de Novembro, em Abrantes esta dupla tenha mais sorte.

O Farol de Esposende deseja as maiores felicidades para esta dupla fangueira.

8.º CONCURSO DE PESCA DESPORTIVA RIO NEIVA/96

Teve lugar no dia 31 do passado mês de Agosto, integrado nas festas em honra de Santa Tecla, Santa Lúzia e Santa Bárbara, o 8.º concurso de pesca desportiva, no Rio Neiva, que contou com um número considerável de assistentes e uma participação Record de 165 concorrentes.

Quanto aos vencedores do concurso, é de salientar o 1.º lugar obtido pela jovem Cláudia Vieira, de Lisboa, na categoria de Senhoras; em 2.º Odete Faria e em 3.º, Maria Octávia, ambas do Porto. Na categoria de Jovens o 1.º classificado foi Pedro Soa-

res, de Esposende; 2.º Carlos Miguel M. Cunha, de Antas, e o 3.º Daniel Costa, também de Antas. Na categoria dos adultos, o 1.º lugar foi para Manuel Pinto, de Castelo de Neiva; o 2.º para Rui Soares, de Esposende, e o 3.º para Amândio Calheiros, da Trofa.

A todos quantos, de uma forma ou de outra, deram a sua valiosa contribuição para o êxito alcançado, a Organização do Concurso manifesta o mais profundo reconhecimento.

Pela Organização
Manuel Sousa de Sá

ATLETISMO

MEIA MARATONA CIDADE DE OVAR

Após um curto interregno, para mini-férias, os atletas da A.D.E., na modalidade de atletismo, já começaram a nova temporada, participando em duas importantes corridas, tendo conseguido uma prestação

bastante satisfatória. E mais uma vez, o «jovem» Torcato Moreira foi o melhor corredor concelhio, classificando-se em 2.º e 3.º lugar, nas duas provas realizadas.

MEIA MARATONA CIDADE DE OVAR

SENIORES MASCULINOS
204.º — José Albino, A.D.E.
263.º — José Valverde, A.D.E.
323.º — Carlos Alberto, A.D.E.

perto de 1.800, e os esposendenses concluíram-na dentro dos primeiros quinhentos a chegar à meta.

VETERANOS I
154.º — António Faria, A.D.E.
227.º — Armando Guedes, A.D.E.
287.º — Paulino Faria, A.D.E.

GRANDE PRÉMIO DE ATLETISMO DA SILVA-BARCELOS

VETERANOS II
2.º — Torcato Moreira, A.D.E.
39.º — Jorge Loureiro, A.D.E.

SENIORES MASCULINOS
27.º — José Valverde, A.D.E.

VETERANOS III
9.º — João Costa, A.D.E.

VETERANOS
3.º — Torcato Moreira, A.D.E.
6.º — João Rodrigues, A.D.E.

Participaram nesta prova mais de 2.000 atletas, tendo terminado

CAMPEONATOS DISTRITAIS A.F. DE BRAGA

À medida que o tempo foi decorrendo, foram tendo início outros campeonatos distritais. Depois do começo da I Divisão Junior e de todos os escalões seniores terem dado o pontapé de saída, foi agora a vez dos juniores — II Divisão dos juvenis, dos iniciados e dos infantis.

Relativamente às camadas jovens, lamenta-se o facto da A.D.E., clube que desde há seis épocas vinha clamando por um campo de treinos e de jogos (para os mais jovens), pedidos consecutivos, mas não escutados, ver-se obrigado a extinguir, na época 96/97, dois dos escalões — infantis e juvenis — precisamente por falta de campo! E se os iniciados e os juniores vão poder jogar, isso deve-se ao especial favor e à boa colaboração do Gandra F.C. e do Antas F.C.

Tanto mais se lamenta quando é público que o nosso Município irá inaugurar um complexo desportivo e recreativo — As Piscinas — que, na sua fase final e definitiva, deverá custar cerca de 800 mil contos, e, em Esposende, não se fez nada para, sem inaugurações, construir um campo de jogos que poderá custar, no máximo, 10 mil contos!!! Sem mais comentários!

Quanto ao comportamento das equipas concelhias, no que respeita a resultados, parecem-nos que vamos poder esperar bons campeonatos das equipas nossas representantes.

RESULTADOS

DIVISÃO DE HONRA

3.ª Jornada

Dumiense, 2 — Marinhas, 0
Fão, 3 — Delães, 2

4.ª Jornada

Marinhas, 2 — Fão, 1

I Divisão-Série A

3.ª Jornada

Gandra, 2 — Arnoso, 0
Apúlia, 1 — Viatodos, 2
Tadim, 1 — Forjães, 1

4.ª Jornada

Gavião, 0 — Gandra, 1
Ruivanense, 1 — Apúlia, 1
Forjães, 0 — Ceramistas, 0

II Divisão-Série A

3.ª Jornada

Lage, 2 — Antas, 2
Marca, 0 — Est. do Faro, 0

4.ª Jornada

Antas, 0 — Remelhe, 1
Est. do Faro, 1 — Roriz, 0

Juniões-I Divisão

4.ª Jornada

Santa Maria, 1 — Esposende, 2
Marinhas, 1 — Ág. da Graça, 2

5.ª Jornada

Esposende, 4 — Prado, 2
Serzedelo, 3 — Marinhas, 3

Juniões-II Divisão

1.ª Jornada

Dumiense, 2 — Apúlia, 0
Maximimense, 3 — Forjães, 1

Juvenis

1.ª Jornada

Apúlia, 0 — Andorinhas, 9
Est. do Faro, 0 — Gil Vicente, 11
a) Esposende, — Marinhas,
a) Não se realizou por desistência forçada do Esposende.

Iniciados

1.ª Jornada

Marinhas, 2 — Esposende, 5
Gil Vicente, 14 — Apúlia, 0
Est. do Faro, 3 — Martim, 0

Infantis

1.ª Jornada

Marinhas, 1 — Gil Vicente, 6

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 132 de 24 de Outubro de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 82 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 39-D desse Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 09-10-1996, na qual, CARLOS VILA CHÃ e mulher MARIA ISABEL GOMES DA SILVA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Gojos, da freguesia de Marinhas, deste concelho de onde ambos são naturais, DECLARARAM:

mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a José Dias Carqueijó e mulher Perpétua Gonçalves Regado.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o primeiro, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exerce direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispendo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal, que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Espoende, 09 de Outubro de 1996.

A Ajudante

Maria Emilia da Silva Freitas Pereira Amorim

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por cultura de regadio e fruteiras, situado no lugar de A do Pinto, da mencionada freguesia de Marinhas, com a área de quatrocentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com António Alves Pereira, do nascente com José Neiva Pereira e do poente com Manuel Penteado Lemos, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inserido na matriz em nome do outorgante marido sib o artigo 643, com o valor patrimonial de 6.636\$00, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do



GEOGRAFIA ELEITORAL DE ESPOSENDE (1975-1995)

II. Apúlia

Neste segundo artigo da série GEOGRAFIA ELEITORAL DE ESPOSENDE (1975-1995), chega agora a vez à Apúlia, a freguesia mais a Sul e a segunda mais populosa do concelho. A sua importância política pode ser medida pelo facto da freguesia por mais de uma vez neste século ter fornecido o presidente do município (aliás, desde há dez anos que os destinos do concelho estão confiados a apulienses) e de, nas últimas legislativas, três dos cinco candidatos a deputados originários do concelho terem sido "filhos da Apúlia".

Utilizando-se a mesma metodologia do primeiro artigo, apresenta-se sob a forma de quadro o número de votos que Apúlia concedeu a cada um dos partidos e coligações con-correntes, nas dezoito eleições realizadas nestes 20 anos. A disposição dos partidos, da extrema-esquerda para a extrema-direita, destina-se apenas a facilitar a sua arrumação no espectro partidário. Num outro quadro, resumem-se os resultados das eleições para a assembleia de freguesia, com a indicação dos cabeças de lista e dos mandatos que cada lista conseguiu.

ANÁLISE

1. Esquerda versus Direita.

A Apúlia é uma das freguesias mais conservadoras do concelho - nas últimas legislativas, apenas Fonte Boa registou uma maior percentagem de votos no PSD e no CDS/PP. Na Apúlia, estes dois partidos reúnem sistematicamente entre 80 e 90% dos votos validamente expressos, deixando à esquerda os restantes 10 a 20%.

2. Extrema-esquerda.

Não se pode falar (com propriedade) de um eleitorado fiel de extrema-esquerda nesta freguesia. Se exceptuarmos o período mais revolucionário (1975-1980), o número de votos recolhidos pelos partidos à esquerda do PCP não ultrapassou normalmente entre dez e quinze, tendo-se fixado em meia dúzia apenas nas últimas legislativas. Curiosamente, no entanto, a Apúlia forneceu nessas eleições um candidato a deputado pelo distrito de Braga nas listas da UDP - Adriano Lopes Alves Pereira.

3. PCP.

No que se refere aos comunistas, a sua votação em

terras apulienses nunca foi além dos 2% (44 votos) mesmo na época mais áurea (1979-1980). De então para cá, a diminuição foi contínua, andando agora pelos onze votos, que correspondem a uns escassos 0,5%, pouco mais que a extrema-esquerda. Por isso nunca surgiram listas CDU para a Assembleia de Freguesia de Apúlia. Registe-se contudo que em 1993, para a Assembleia Municipal de Esposende (tendo como cabeça de lista José Cândido Vinhas Novais) a CDU conseguiu uns interessantes 50 votos, mais do que o triplo dos então obtidos pelo candidato do mesmo partido à Câmara Municipal, Manuel Morgado Carvoeiro.

4. PS.

O Partido Socialista tem sido o terceiro partido da Apúlia, obtendo votações geralmente na casa dos duzentos votos. Em eleições de âmbito nacional, na década de 70, a sua votação variou entre os 9% e os 12%; na década de 80, entre 10% e 16%; por último, em 1991, 1994 e 1995 obteve, sucessivamente, 12%, 15% e 18%. No entanto, nas eleições para a Assembleia de Freguesia de Apúlia, os resultados das listas socialistas foram geralmente mais

modestos: embora concorrendo sempre, apenas em 1979 o PS conseguiu eleger um representante. Muito melhores resultados foram obtidos nas últimas autárquicas através da LIPA, lista independente encabeçada por Eduardo Melo, que conseguiu três mandatos na assembleia de freguesia.

5. Outros partidos de esquerda.

O PRD, no seu auge nunca passou além dos 4% (85 votos) sendo a Apúlia a freguesia do concelho onde os eanistas registaram menor percentagem eleitoral. A sua votação reduziu-se a 19 votos logo em 1987, para finalmente obter um único voto nas europeias de 1994. Os restantes partidos de esquerda (FSP, MDP/CDE, UEDS e Política XXI) nunca tiveram qualquer implantação na freguesia - se excluirmos o caso pontual dos 24 votos (1,4%) do MDP nas eleições de 1975 para a Assembleia Constituinte.

6. PSD.

Depois de despiques equilibrados com o CDS durante a primeira década, os sociais-democratas tornaram-

Eleição	Inscritos	Votantes	Nulos	Branco	Cabeças de lista (votos - mandatos)			Presidência da Junta
					PSD	CDS	PS a)	
1976	2015	1549	57	9	Alberto Queiroga Figueiredo (599 votos - 4 mand.)	Manuel Tomé Gonçalves Serra (744 votos - 5 mand.)	Adriano Augusto de Almeida (140 votos)	CDS
1979	2278	1839	28	19	José Maria Pereira da Silva (535 votos - 4 mand.)	Manuel Tomé Gonçalves Serra (1057 votos - 8 mand.)	Adriano Augusto de Almeida (200 votos - 1 mand.)	CDS
1982	2460	1976	15	21	Manuel Laurentino Losa Faria (1035 votos - 7 mand.)	Manuel Tomé Gonçalves Serra (783 votos - 6 mand.)	Manuel Boucinha Fernandes (122 votos)	PSD
1985	2600	2094	31	7	Alberto Queiroga Figueiredo (1297 votos - 6 mand.)	Manuel Almeida da Silva (677 votos - 3 mand.)	Adelino Dias da Silva (82 votos)	PSD
1989	2856	2284	30	20	José dos Santos Fonseca (1571 votos - 7 mand.)	Manuel Laurentino Losa Faria (508 votos - 2 mand.)	Manuel Boucinha Fernandes (155 votos)	PSD
1993	3079	2336	53	36	José Luís Queiroga de Almeida (1120 votos - 5 mand.)	Manuel Alberto da Silva Moreda (284 votos - 1 mand.)	Eduardo Moreira de Melo (843 votos - 3 mand.)	PSD

a) LIPA (Lista Independente da Apúlia) em 1993.

se em 1985 no primeiro partido da Apúlia. Os seus melhores scores registaram-se em 1989 e em 1991 - perto de 69% dos votos - percentagem que desceu para 59% nas últimas eleições legislativas. Em termos autárquicos, o PSD detém a presidência da junta de freguesia ininterruptamente desde 1982, sempre com maiorias absolutas na assembleia de freguesia.

7. CDS/PP.

No período de 1975 a 1979, o CDS venceu todos os actos eleitorais nesta freguesia. Depois, viu-se gradualmente relegado para segundo lugar pelo PSD, para quem perdeu a junta de freguesia em 1982. A melhor per-

mance do CDS verificou-se em 1979, quando Manuel Gonçalves Serra arrecadou 57,5% dos votos; o pior resultado, em 1993, com os 12,2% de Manuel da Silva Moreda. Nas legislativas do ano passado, o PP recuperou algum terreno perdido, alcançando os 20%.

8. Outros partidos de direita.

O eleitorado da Apúlia não tem nunca mostrado tendência para votar em pequenos partidos, mesmo de direita. Os simpatizantes monárquicos rondaram a dezena entre 1976 e 1989, mas quase desapareceram nos últimos actos eleitorais. Os partidos mais recentes, MPT, PDA, PSN e Partido da Gente, ficaram ainda aquém desse número. Apenas o PDC conseguiu por duas vezes superar a barreira do um por cento: nas legislativas de 1979, com 52 votos (2,5%) e nas europeias de 1987, com 23 votos (1,1%).

9. Composição da assembleia de freguesia.

Como se pode ver no quadro que acompanha o artigo, o CDS dispôs de uma maioria absoluta nas primeiras duas eleições, sendo a presidência da junta de freguesia ocupada por Manuel Tomé Gonçalves Serra entre 1976 e 1982.

Neste ano, o cargo passou para o PSD, através de Manuel Laurentino de Faria, a quem sucederam, em sucessivos actos eleitorais, outros candidatos sociais-democratas, sempre com maiorias absolutas também. O PS, conforme atrás se referiu, apenas em 1979 conseguiu eleger o seu representante, Adriano Augusto de Almeida, muito embora em 1993 (através da LIPA) tenha obtido um óptimo resultado. Nenhum outro partido apresentou até hoje candidaturas à Assembleia de Freguesia de Apúlia.

Agradecimentos:

Para além do STAPE (fonte principal dos dados numéricos), aproveito o ensejo para agradecer à Junta de Freguesia de Apúlia o fornecimento dos resultados da última actualização do recenseamento eleitoral.

Ao sr. Vieitas de Amorim (do Tribunal Judicial de Esposende) quero expressar o meu apreço pela amabilidade e prestabilidade manifestadas durante a minha consulta da documentação relativa às candidaturas.

Ao sr. Artur Lopes da Costa (ex-director do Jornal de Esposende) devo o esclarecimento de algumas dúvidas sobre as primeiras eleições.

José Rodrigues Ribeiro

(16 de Outubro de 1996)

Evolução eleitoral de Apúlia (1975-1995)

Eleição	Inscritos	Votantes	Nulos	Branco	FER	MUT	PCTP	UDP	PSR	MES	FSP	P.XXI	CDU	MDP	UEDS	PRD	PS	PT	CDS/PP	AD	PP	MPT	PPM	PDA	PSN	PG	PDC
AC75	1879	1752	66	-	-	-	13	-	15	3	-	25	24	-	-	-	162	-	698	-	742	-	4	-	-	-	-
AR76	2015	1754	73	6	-	-	5	2	2	3	8	-	18	-	-	-	185	2	702	-	730	-	10	-	-	-	8
AF76	2015	1549	57	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	140	-	599	-	744	-	-	-	-	-	-
AR79	2280	2097	38	9	-	-	16	17	15	-	-	-	44	-	4	-	255	-	-	-	1647	-	-	-	-	-	52
AF79	2278	1839	28	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	200	-	535	-	1057	-	-	-	-	-	-
AR80	2390	2102	18	6	-	-	22	8	11	7	-	-	44	-	-	-	224	7	5	-	1736	-	-	-	-	-	14
AF82	2460	1976	15	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	122	-	1035	-	783	-	-	-	-	-	-
AR83	2459	1993	35	9	0	3	1	6	8	-	-	-	28	-	-	-	327	-	715	-	836	-	9	-	-	-	14
AR85	2597	2045	36	18	-	4	2	9	1	-	-	-	30	-	-	85	203	-	986	-	657	-	-	-	-	-	14
AF85	2600	2094	31	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	82	-	1297	-	677	-	-	-	-	-	-
AR87	2685	2063	26	10	-	0	2	9	4	-	-	-	21	2	-	19	204	-	1380	-	365	-	10	-	-	-	11
PE87	2685	2063	31	19	-	-	2	9	4	-	-	-	17	1	-	11	200	-	1090	-	645	-	11	-	-	-	23
PE89	2814	1540	15	13	1	2	1	0	7	-	-	-	15	3	-	-	163	-	803	-	506	-	10	-	-	-	1
AF89	2856	2284	30	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	155	-	1571	-	508	-	-	-	-	-	-
AR91	2946	2125	14	7	-	-	6	-	5	-	-	-	11	-	-	5	258	-	1456	-	351	-	1	2	9	-	-
AF93	3079	2336	53	36	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(843)	-	1120	-	284	-	-	-	-	-	-
PE94	3079	1138	15	22	-	0	2	0	2	-	-	-	1	9	-	-	151	-	595	-	317	1	1	2	2	-	-
AR95	3239	2347	34	9	-	-	1	3	2	-	-	-	11	-	-	-	362	-	1387	-	476	-	-	-	6	2	-

a) LST em 1983. b) POUS-PST em 1980. POUS em 1983-1989. c) MRPP em 1976. d) FEC(m-l)+PUP em 1975. UDP+PC(R) em 1985 e 1987. e) LCI em 1976. f) PCP em 1975 e 1976(AR). APU em 1979-1985. g) FRS em 1980. LIPA em 1993. h) PCP(m-l)+AOC em 1976. i) PPD em 1975 e 1976. j) CDS até 1994. k) PDC-MIRN-FN em 1980.

Iniciais: AC-Assembleia Constituinte. AR-Assembleia da República. AF-Assembleia de Freguesia. PE-Parlamento Europeu.

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

— Galerias S. João Loja C — (Junto à Escola Preparatória)

Avenida Dr. Henrique Barros Lima

Telef: 964855 — Esposende